

EDUCAÇÃO SEXUAL POR MEIO DE JOGOS: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA ABORDAR QUESTÕES SENSÍVEIS COM GRUPOS DE ADOLESCENTES

Rayane Eduarda Costa Silva ¹

Ana Livia Santos Ferreira²

Nathália Ribeiro Henriques ³

Ricardo Pereira Sepini ⁴

RESUMO

A presente intervenção foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Ciências), tendo como público-alvo estudantes do ensino fundamental de uma escola pública municipal no interior de Minas Gerais. Compreende-se que sexualidade é um processo natural, biopsicossocial, que se manifesta de diferentes formas e se transforma ao longo da vida. Foi realizada uma intervenção pedagógica com turmas do 8º ano por meio da dinâmica “Mito ou Verdade?”. A atividade teve como propósito estimular a reflexão e diálogo sobre sexualidade entre adolescentes. A dinâmica foi conduzida por bolsistas do PIBID-Ciências e consistiu na leitura de afirmações sobre o tema, seguidas da escolha entre as placas "mito" ou "verdade" por parte dos 55 alunos. As respostas foram registradas por meio de fotografias e, posteriormente, quantificadas. A prática fundamentou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e em autores como Louro (1997) e Freire (1996), que defendem o diálogo como prática educativa libertadora. Como estratégia de avaliação, foi elaborado um simulado com base nos tópicos que apresentaram maior índice de erros durante a intervenção. Os resultados apontaram que os estudantes acertaram grande parte das afirmações relacionadas a direitos e informações básicas (como o uso de anticoncepcionais e a possibilidade de engravidar na primeira relação sexual), mas ainda persistem dúvidas em tópicos como gravidez psicológica, sexo oral e métodos contraceptivos não seguros, como o coito interrompido. Os dados demonstram a importância da abordagem contínua da sexualidade nas escolas, promovendo um espaço de escuta e esclarecimento. A intervenção mostrou-se eficaz e bem recebida pelos alunos, servindo como ponto de partida para ampliar o debate de forma mais aprofundada nas aulas regulares.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del Rei- UFSJ, MG, rayaneeduardacosta@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, MG, analliviapelegrino@gmail.com;

³ Professora supervisora do PIBID-Ciências da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, MG, h.nathaliaribeiro@gmail.com;

⁴ Professor coordenador do PIBID-Ciências da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, MG, ricardopsepini@gmail.com.





Palavras-chave: Adolescência, educação, Mito ou Verdade, PIBID, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um aspecto central da experiência humana, presente desde a infância e influenciada por fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. No contexto escolar, discutir sexualidade de forma crítica e reflexiva é fundamental para a formação de adolescentes conscientes de seus direitos, de aspectos do corpo, do consentimento e das relações interpessoais (Freitas e Gomes, 2023). Embora seja um fenômeno natural a todo ser humano, a sexualidade apresenta-se em sua complexidade e diversidade como um constructo social, moldada desde o nascimento por instituições como escolas, famílias, entidades religiosas, jurídicas e médicas (Gagnon & Simon, 1973, apud Capaldo, 2023).

Nesse sentido, discursos limitados ou a ausência de informações adequadas sobre sexualidade dificultam a transversalidade proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que defendem a inclusão de temas como diversidade, igualdade e cidadania em todas as etapas da formação escolar, promovendo o respeito às diferenças e a construção de uma convivência democrática (Brasil, 2018; Silva et al., 2019). Alguns meios como a mídia, que parecem promover a liberalização da sexualidade, muitas vezes exigem mediação adulta para se transformar em conhecimento significativo e construtivo sobre a temática (Sousa, 2021, apud Capaldo, 2023).

Inspirando-se nas reflexões de Louro (1997), compreende-se que a formação dos sujeitos ocorre de maneira contínua e muitas vezes imperceptível, por meio de práticas cotidianas e gestos e palavras aparentemente banais. São nesses pequenos atos que se reproduzem normas e valores ligados ao gênero e à sexualidade, moldando identidades e comportamentos dentro e fora da escola. Louro (1997) enfatiza a necessidade de questionar essas práticas naturalizadas e valoriza a integração do saber acadêmico com o saber pessoal, reconhecendo que todas as pessoas possuem experiências legítimas que contribuem para uma educação mais democrática e inclusiva.





Complementarmente, Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve ser um processo dialógico, em que educador e educando se tornam sujeitos juntos, aprendendo e ensinando reciprocamente. Nesse modelo, não há lugar para “argumentos de autoridade”: o conhecimento é construído coletivamente a partir dos temas e experiências do grupo, promovendo conscientização e transformação da realidade. Tanto Louro (1997) quanto Freire (1996) reforçam a importância de práticas educativas que valorizem saberes diversos e incentivem o diálogo crítico, especialmente em relação a gênero e sexualidade.

O presente estudo investigou a compreensão de conceitos de sexualidade entre estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública periférica por meio da dinâmica “Mito ou Verdade?”, aplicada em três turmas totalizando 55 alunos. A atividade consistiu na apresentação de questões relacionadas à sexualidade, respondidas pelos estudantes com placas coloridas, permitindo a observação de suas percepções, mitos e saberes prévios. As respostas foram registradas através de fotografias, possibilitando a quantificação das respostas em cada pergunta para posterior análise.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de estratégias pedagógicas que promovam reflexão crítica sobre sexualidade, frente a abordagens muitas vezes fragmentadas ou pautadas em tabus. Os objetivos foram identificar o nível de compreensão dos estudantes sobre diferentes aspectos da sexualidade e verificar a eficácia de metodologias ativas na promoção do engajamento e do aprendizado significativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, uma vez que envolveu a intervenção direta dos pesquisadores no contexto escolar, com o objetivo de promover reflexões e aprendizagens sobre o tema da sexualidade. Essa abordagem





possibilitou observar e compreender as percepções e atitudes dos alunos durante a atividade, bem como analisar os efeitos da ação educativa sobre suas concepções e dúvidas.

O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Pio XII, uma escola pública de periferia no interior de Minas Gerais, com três turmas do oitavo ano do ensino fundamental, totalizando 55 alunos. Cada turma participou de um encontro com duração de 50 minutos. A escolha desse público justifica-se por se tratar de uma faixa etária em que surgem muitas dúvidas sobre sexualidade, tornando pertinente o desenvolvimento de ações educativas que

abordem o tema de forma reflexiva e participativa, além da sexualidade ser assunto do livro didático e das habilidades requeridas pelo Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A atividade “Sexualidade: Mito ou Verdade?” foi planejada com base nos princípios da educação libertadora propostos por Paulo Freire (1970, 1996), que enfatizam a participação ativa dos alunos e a valorização de suas experiências e vivências. Para favorecer o diálogo, a interação e o conforto dos estudantes, a dinâmica foi organizada em círculo, criando um ambiente que incentivasse a expressão de opiniões, a troca de conhecimentos e a construção coletiva do aprendizado. Essa configuração permitiu que a prática educativa ocorresse de forma leve e significativa, alinhada à perspectiva freiriana de educação problematizadora.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas complementares. Inicialmente, os alunos participaram da dinâmica em grupo, em que se posicionavam em relação às afirmações - mediadas por um integrante do PIBID-Ciências - sobre sexualidade, indicando por meio de placas se acreditavam que eram “mito” ou “verdade”. Em um outro momento, foi aplicado um pequeno simulado com perguntas fechadas, com objetivo de reforçar percepções e concepções e verificar se as dúvidas recorrentes que tiveram na atividade anterior foram esclarecidas.

Os dados obtidos foram posteriormente organizados e analisados por categorias temáticas, permitindo identificar padrões de respostas e compreender os significados atribuídos pelos estudantes. Além disso, foram apresentados elementos quantitativos, como





percentuais de acertos, com o intuito de ilustrar a frequência de determinadas respostas e reforçar a interpretação dos resultados.

o Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As afirmações utilizadas durante a intervenção estão apresentadas a seguir, juntamente com a sua classificação como “mito” ou “verdade” e os respectivos percentuais de acertos por parte dos estudantes.

1. A camisinha é o único método que protege contra ISTs (verdade) – 12,7%.
2. Meninas menstruam porque estão doentes (mito) – 100%.
3. Menstruar significa que o corpo da menina já pode engravidar (verdade) – 94,6%.
4. A puberdade acontece ao mesmo tempo para todo mundo (mito) – 100%.
5. Meninos também podem ser vítimas de assédio (verdade) – 96,4%.
6. Masturbação faz mal à saúde (mito) – 21,8%.
7. Uma pessoa com gravidez psicológica ainda pode engravidar nesse período (verdade) – 12,7%.
8. Só os meninos têm desejo sexual (mito) – 100%.
9. Beijo na boca pode transmitir HIV (mito) – 45,5%.
10. Sexo só acontece quando há penetração (mito) – 69,1%.
11. Anticoncepcional protege contra gravidez, mas não contra doenças (verdade) – 100%.
12. Toda criança e adolescente tem direito à proteção contra qualquer tipo de abuso sexual (verdade) – 100%.
13. Ter dúvidas e desejos sobre o próprio corpo é normal na adolescência (verdade) – 98,2%.
14. Anticoncepcionais engordam e por isso não podem ser usados por adolescentes (mito) – 100%.



15. A camisinha deve ser usada só depois que a pessoa tiver confiança no parceiro (mito) – 100%.
16. Só pessoas com muitos parceiros podem pegar ISTs (mito) – 90,9%.
17. É possível engravidar na primeira relação sexual (verdade) – 100%.
18. Pílula do dia seguinte é um método seguro para usar sempre (mito) – 100%.
19. Conversar sobre sexualidade em casa ou na escola é errado (mito) – 100%.
20. Abuso só acontece quando há violência física (mito) – 98,2%.
21. É permitido que adolescentes com menos de 18 anos se prostituam (mito) – 100%.
22. Usar apenas a camisinha já é suficiente para proteger de ISTs (verdade) – 56,4%.
23. Menstruação irregular nos dois primeiros anos após a menarca é normal (verdade) – 98,2%.
24. Assédio só acontece quando há contato físico (mito) – 100%.
25. Sexo oral dispensa o uso de camisinha (mito) – 0%.
26. O coito interrompido é um método contraceptivo seguro (mito) – 34,6%.

O simulado aplicado após a intervenção contou com cinco questões abordando temas relacionados à sexualidade e adolescência. As questões trataram de: (1) uso de anticoncepcionais e camisinha; (2) características da fase da adolescência; (3) uso de duas camisinhas e o risco de rompimento; (4) uso contínuo da pílula do dia seguinte; e (5) práticas de bullying. A Tabela 1 apresenta a resposta correta e a taxa de acerto obtida em cada questão.



Tabela 1: Resultados do simulado aplicado após a intervenção.

Questão	Resposta correta	Taxa de acerto (%)
1	Só a camisinha protege contra ISTs.	81,82%
2	Adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas e emocionais.	83,64%
3	Uso de duas camisinhas aumenta o risco de rompimento.	87,27%
4	A pílula do dia seguinte não deve ser usada continuamente.	80%
5	<i>Bullying</i> é uma forma de violência que deve ser combatida.	100%

Os resultados da dinâmica “Mito ou Verdade?” revelaram percepções significativas sobre a compreensão dos estudantes a respeito da sexualidade e saúde. De modo geral, os alunos apresentaram altos índices de acerto (90% a 100%) em questões relacionadas a direitos, consentimento e aspectos biológicos básicos. Entre elas, destacam-se as afirmações sobre menstruação, puberdade, igualdade de gênero, uso de anticoncepcionais e proteção contra abusos. Esses dados indicam que, apesar de ainda existirem tabus sociais, os adolescentes demonstram uma compreensão consolidada sobre noções fundamentais da sexualidade, o que evidencia a importância de manter espaços de diálogo e educação crítica sobre o tema no ambiente escolar (Louro, 1997; Freire, 1996).

Outro ponto de destaque é a boa compreensão sobre o próprio corpo e o desenvolvimento na adolescência, com quase 100% de acertos em afirmações como “ter dúvidas sobre o próprio corpo e desejos é normal na adolescência” e “a menstruação irregular





durante os primeiros anos após a menarca é normal”. Também houve alto índice de acertos em questões relacionadas à violência e assédio, como o reconhecimento de que meninos também podem ser vítimas e que o abuso não se limita à violência física. Esses resultados indicam avanços importantes na desconstrução de estereótipos de gênero e no reconhecimento de direitos, reforçando o papel da escola como espaço de reflexão social (Freire, 1996).

Por outro lado, lacunas de conhecimento ainda se destacam em temas mais técnicos ou sensíveis. Apenas 69,1% compreenderam que sexo não se restringe à penetração, 56,4% reconheceram que só a camisinha protege contra ISTs, e menos da metade entendeu que o beijo na boca não transmite HIV (45,5%) ou que o coito interrompido não é um método seguro (34,6%). As menores taxas em termos mais sensíveis foram observadas em “Masturbação faz mal à saúde” e “Sexo oral dispensa o uso de camisinha”, com 21,8% e 0% de acertos, respectivamente. Esses resultados apontam que informações equivocadas e preconceitos ainda circulam entre os jovens, exigindo intervenções pedagógicas contínuas e contextualizadas (Capaldo, 2023; Delizoicov, Angotti & Pernambuco, 2011).

Essas lacunas são especialmente relevantes diante dos dados nacionais: segundo o Ministério da Saúde (2023), cerca de 400 mil adolescentes entre 15 e 19 anos engravidam anualmente no Brasil, e essa faixa etária representa aproximadamente 5% dos novos casos de HIV (Boletim Epidemiológico HIV/Aids, 2023). A PeNSE (IBGE, 2015) também aponta que 35% dos estudantes do 8º ano que já tiveram relação sexual não utilizaram nenhum método de prevenção, reforçando a urgência de práticas educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva.

No simulado aplicado após a intervenção, observou-se melhor desempenho em questões que abordavam conteúdos discutidos na dinâmica, como o uso correto da camisinha e a compreensão da adolescência como fase de mudanças físicas e emocionais. Questões como a do uso duplo de preservativos (87,27% de acertos) e a identificação de que apenas a camisinha protege contra ISTs (81,82%) demonstram que parte dos equívocos iniciais foi superada. Isso sugere que a prática contribuiu efetivamente para o fortalecimento dos conhecimentos e para a reflexão crítica sobre o tema.





De modo geral, a análise dos dois instrumentos mostra que os alunos construíram e ampliaram saberes de forma significativa, especialmente quando o ensino foi mediado por estratégias participativas e dialógicas. Como defendem Freire (1996) e Delizoicov, Angotti & Pernambuco (2011), o conhecimento se consolida quando o estudante é colocado como protagonista da própria aprendizagem, dialogando e refletindo sobre sua realidade. Assim, a atividade não apenas favoreceu o aprendizado de conteúdos, mas também promoveu autonomia, senso crítico e desmistificação de preconceitos relacionados à sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da dinâmica “Sexualidade: Mito ou Verdade?” com as turmas do 8º ano possibilitou uma reflexão significativa sobre a importância de abordar a sexualidade de forma clara, acessível e respeitosa no ambiente escolar. A atividade demonstrou que os estudantes possuem conhecimentos prévios sobre o tema, mas ainda carregam dúvidas e concepções equivocadas, muitas vezes influenciadas por fatores socioculturais e pela falta de diálogo aberto sobre o assunto.

Os resultados evidenciaram um bom nível de compreensão em questões fundamentais de saúde e respeito, indicando que práticas pedagógicas interativas, como o uso de placas coloridas e debates, contribuem para a participação ativa dos alunos e para o fortalecimento do aprendizado significativo. Além disso, a proposta reforçou o papel da escola como espaço de promoção de direitos, acolhimento e construção de valores voltados à cidadania e à igualdade de gênero.

A experiência também apontou para a necessidade de continuidade desse tipo de intervenção, incluindo outros temas relacionados à sexualidade, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, diversidade sexual e afetividade. Dessa forma, é possível ampliar o diálogo e combater tabus que ainda dificultam uma educação sexual emancipatória e crítica.

Por fim, a pesquisa reafirma a relevância de metodologias participativas e dialógicas na formação dos estudantes, em consonância com os princípios de Paulo Freire, ao reconhecer





o aluno como sujeito ativo do processo educativo. Recomenda-se que novas pesquisas e ações práticas sejam desenvolvidas nesse campo, a fim de fortalecer as práticas pedagógicas voltadas à educação em sexualidade e contribuir para a formação integral dos jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) e à Escola Municipal Pio XII.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, J. A. P.; DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS**. Brasília: Ebserh, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Brasília: MEC, 2012.





BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental – Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2023**. Brasília, DF: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: 15 out. 2025.

CAPALBO, Alessander Carregari. **A sexualidade numa visão psicanalítica**. Revista FT, São Paulo, v. 27, n. 129, p. 1-10, dez. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-sexualidade-numa-visao-psicanalitica/>. Acesso em: 15 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Jobson da Silva; GOMES, Bruno Severo. **Saúde e educação sexual no contexto escolar para a promoção do autocuidado**. Scientific Electronic Archives, [S.l.], v. 16, n. 8, ago. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/16820231767>. Disponível em: Vista do Saúde e educação sexual no contexto escolar para a promoção do autocuidado

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Jessika Karoliny Ostelony da; ANJOS, Degmar Francisco dos; PIMENTEL, Paulo Sesar; COSTA, Ilze Maria Gonçalves; FONSECA, José Henrique Monteiro. **Identidade de gênero e orientação sexual: a sexualidade no contexto escolar**. Research, Society and Development, v. 8, n. 8, p. e3811821, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11821>. Acesso em: 15 out. 2025.

